

ATA Nº 005/2019

Aos 03 (três) dias do mês de abril de 2019 (dois mil e dezenove), às 18h30min (dezoito horas e trinta minutos), na Sala de Sessões da Câmara de Vereadores de Cruzeiro do Sul - RS, com a presença de 9 (nove) Vereadores, reuniu-se ordinariamente o Poder Legislativo. O presidente JOSÉ CARLOS ECKERT iniciou a sessão saudando a todos e invocando o nome de Deus. Foi apreciada a **ATA Nº 004/2019 da última Sessão Ordinária**. Os vereadores receberam a ATA com antecedência, com consequente leitura e análise, foi **aprovada por unanimidade**. **EXPEDIENTE:** Foram lidas correspondências recebidas no período de 27 de março a 03 de abril de 2019, merecendo destaque: Ofício do Prefeito Municipal de Cruzeiro do Sul, Lairton Hauschild, informando a participação da XXII Marcha dos Prefeitos que ocorrerá de 08 a 11 de abril de 2019 em Brasília/DF. Ofício do Secretário de Saúde e Saneamento, Israel Moccelin, convidando os nobres Edis a participarem da Conferência Municipal da Saúde que ocorrerá no dia 09 de abril de 2019, às 13 horas, no Pavilhão da Comunidade Católica. O convite se estende aos servidores da Casa. Ofício do Presidente do Hospital São Gabriel Arcanjo, Delírio José Mallmann, solicitando o uso da sala da Câmara de Vereadores para realização de Assembleia Geral no dia 24 de abril de 2019, às 19 horas. Ofício do Presidente do Hospital São Gabriel Arcanjo, Delírio José Mallmann, convocando a Assembleia Geral a ser realizada no dia 24 de abril de 2019, às 19 horas na Câmara de Vereadores de Cruzeiro do Sul, com a presença de 20 (vinte) associados e em segunda convocação, às 19 horas e 30 minutos com qualquer número de associados presentes. Ofício da Câmara de Vereadores de Travesseiro, comunicando em que Sessão Solene foi apreciada e aprovada uma Moção de Repúdio contra a proposta de reforma da previdência, contando com o apoio desta Casa. Ofício do STR (Sindicato dos Trabalhadores Rurais) de Cruzeiro do Sul, solicitando o uso da Tribuna Livre na Sessão Ordinária de 03 de abril de 2019 para expor sobre a PEC 06/2019 que trata sobre mudanças na Previdência Social.

EXPLICACÕES PESSOAIS E USO DA TRIBUNA:

Marcos Antônio Hinrichsen: "Boa noite, em nome do Presidente José Carlos Eckert, a Mesa Diretora, os demais Vereadores, Vereadoras, a gente está feliz de estar aqui novamente e agradecer desde já o espaço concedido. Ao mesmo tempo a gente vê aqui duas figuras novas, estivemos aqui no início de 2017 (dois mil e dezessete), o "Celsinho" e a Tamini, com certeza também vão ser parceiros da nossa pauta e, em especial, o nosso grupo de agricultores aqui do nosso Município que estão aqui presentes, de diversas localidades, têm um pessoal ainda chegando, que agora está na produção do leite, está

tirando leite, fazendo as funções, e que também estão chegando para participar. O que nos trouxe aqui é o tema que já nos trouxe da outra vez, queremos aqui agradecer o apoio que tivemos desta Casa pela importância que é a questão previdenciária na nossa vida, seja no campo, seja na cidade, e nesse sentido com o debate que está se fazendo Brasil a fora, é o assunto do momento, não poderia ser diferente, nós, enquanto agricultores, as associações urbanas também se mobilizam e discutem, porque isso interfere diretamente em nossas vidas, nossos bolsos, na qualidade de vida da nossa gente, nosso povo. E nesse sentido, o movimento sindical qual nós somos ligados que é a FETAG, ela fez um amplo estudo sobre essa nova proposta que é a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) 06/2019, e a gente discutiu o que ela poderia ser útil e o que ela poderia ser viável. Nós não queremos dizer em nenhum momento que somos contrário a reforma, a gente entende que devem haver ajustes, mas esses ajustes devem ocorrer do outro lado, na outra ponta começar a discussão, ou seja, nas regalias, no entendimento que tem o movimento sindical, mas isso a gente nem entra na discussão porque a gente sabe como funciona. E aqui, para sermos objetivos, no Município de Cruzeiro do Sul em dezembro de 2018 (dois mil e dezoito), tinha 1.836 (mil oitocentos e trinta e seis) benefícios rurais, aqui no Município de Cruzeiro, isso significa que no Município de Cruzeiro do Sul no ano de 2018 (dois mil e dezoito) entrou o valor de R\$ 15.920.000,00 (Quinze milhões e novecentos e vinte mil reais) dentro do bolso dos nosso agricultores, dos nossos aposentados, aposentadas, que circulou lá na comunidade, que circulou aqui no mercado, na farmácia, no posto de combustível, em todo comércio, e aí aquece a economia. A gente sabe também o que significa a previdência urbana, por exemplo aqui no Município de Cruzeiro do Sul girou R\$ 40.800.000,00 (Quarenta milhões e oitocentos mil reais) no Município com os benefícios da área urbana, 2.525 famílias que foram beneficiadas, se fizer a soma desses valores, o valor é bem superior ao retorno que o Município recebe do FPM, dinheiro que entra através da previdência social e aquece a economia local. E nesse sentido, dentro da proposta que está em curso, o que nos preocupa muito é retirar simplesmente 5 (cinco) anos de vida das mulheres rurais, elas se aposentam hoje com 55 (cinquenta e cinco) anos, na nova proposta elas passariam a se aposentar aos 60 (sessenta) anos, pessoal fez um cálculo, e em torno de R\$ 65.000,00 (sessenta e cinco mil reais) que essas mulheres deixarão de receber, sem contar o comércio, o que isso deixará de circular na economia do Município, vai abrir uma brecha de 5 (cinco) anos que essas pessoas não participarão da economia. A outra situação, não é tão impactante, mas temos diversas situações em nosso Município, que é a contribuição direta, vamos pegar um ano de estiagem, fatores climáticos que são fatores reais em nossa vida, com a contribuição de R\$ 600,00 (seiscentos) reais anuais que o agricultor deverá fazer de acordo com a nova proposta, entendemos que temos uma realidade aqui diferente, integrados, produtores de leite, de soja, não teriam tanta dificuldade, embora teriam sim famílias excluídas do processo, o que nos preocupa. Outra discussão forte é a história da capitalização, o que faz o agricultor, o trabalhador de fábrica, não importa

categoria, ele faça a sua própria previdência sem o financiamento público, sem o processo de solidariedade e de intervenção do Estado, e aí a gente tem uma experiência do Chile, a qual a gente poderia falar muito, inclusive a nossa assessoria jurídica foi para lá conhecer como funciona, porque o projeto que está sendo proposto hoje no Congresso Nacional é um projeto é um projeto copiado da experiência que o Chile têm. A outra situação que nos preocupa, a que mais nos preocupa, vamos dizer assim, é a desconstitucionalização da previdência, hoje as regras da previdência rural, de toda ela, as principais regras estão amparadas dentro da Constituição Federal, a proposta prevê retirar e passar para projeto de lei complementar, o que com maioria simples o governo consegue aprovação, coloca um projeto na Câmara dos Deputados hoje e amanhã é aprovado, pode mudar qualquer coisa, qualquer tipo de regra que a gente tem. E aí preocupa a idade, que pode mudar ela novamente, a questão de enquadramento em contribuição, um fator que nos preocupa muito é os atuais aposentados, uma vez que, ela não estando mais dentro da Constituição, o governo pode criar uma nova regra para aquelas famílias que já estão aposentadas, ou seja, o salário mínimo tem sempre um reajuste, mesmo que seja pequeno, mesmo que a gente questione, mas é o salário mínimo que se discute, a partir dessa nova regra, o governo pode criar um novo indexador, onde ele pode discutir, é o sabor dele, como ele bem entender, o que nós vamos receber de aposentadoria lá no campo e em nossas comunidades. E aí a gente sabe o que vai acontecer, lá na frente estaremos recebendo um valor que é uma miséria, vamos dizer assim, e que mal vai chegar para pagarmos a conta de água e luz e vai sobrar muito pouco para comprar o alimento que é tão necessário. Então isso tudo nos preocupa, nos faz andar, nos move, ontem já passamos de gabinete em gabinete na Assembleia Legislativa conversando com os Deputados Estaduais para que eles também interfiram lá em Brasília, junto à bancada Federal, a gente está visitando os Prefeitos, irá visitar os Deputados Federais, mas a gente sabe a força que tem, que brota, aqui nos Municípios, os Deputados que vão votar a previdência, buscam os votos deles aqui nos Municípios de base, principalmente os Vereadores, as Vereadoras, que são os braços, trazem eles para os Municípios, dizem "esse aqui é um camarada que vai ser nosso parceiro, que vai ajudar o Município de Cruzeiro, que vai fazer com que a gente possa trazer recursos e qualidade de vida para o Município", e essa força a gente entende que é de fundamental importância, e por isso que nós estamos aqui, pedindo o apoio de vocês para que façam uma mobilização dentro da possibilidade da Câmara de Vereadores para que a gente possa levar isso a nível de estado, a nível federal, ao governo, o Senado Federal, no sentido de tirar os rurais, no nosso caso, do processo. Os nossos produtores já são penalizados, são os que mais trabalham, as mulheres em tripla jornada, a gente sabe a vida dura que têm, a gente sabe o que isso significa na economia do Município, o que significa para a economia da região, do estado e do país, e não podem ser eles que vão pagar uma conta que é atribuída a nós, passamos uma vida inteira trabalhando, o agricultor começa aos 12 (doze) anos de idade seu dia a dia e vai até os 60 (sessenta)

anos quando se aposenta, e continua trabalhando, continua contribuindo, e é para ser nós, os trabalhadores, isso também acontece para os trabalhadores urbanos, ser os penalizados de pagar a conta da previdência, nós temos um entendimento bem claro, juridicamente, olhando a experiência do Chile, e a experiência lá é que 40% (quarenta por cento) da população vive abaixo da linha da pobreza, e isso a assessoria jurídica da FETAG que foi lá conhecer, buscou depoimentos da sociedade civil, buscou ao próprio órgão de governo que tem algum controle ainda, alguma participação, e eles dizem que não deu certo, inclusive tem vários países que recuaram, recuaram à esse modelo de previdência, de novo trouxeram para o campo da solidariedade, do compartilhamento, porque nesse campo ele apenas movimenta o interesse que está à disposição, ao sabor do lucro dos grandes bancos, nem são os nossos bancos aqui que tem tanto interesse, os grandes bancos, as grandes multinacionais, e aí a gente sabe que dentro de um regime de capitalização, o agricultor, na maioria da vezes, não teria condições de fazer essa contribuição e nós temos um entendimento que nós estaríamos destruindo, essa PEC for aprovada como está posta para os rurais, a agricultura familiar está fora da previdência, isso que a gente tem uma região, como a gente disse antes, privilegiada, se a gente vai para outras regiões aqui no Rio Grande do Sul e vai para o centro-oeste e para o norte do país, onde passam 5 (cinco) anos sem chover, como aquele povo vai contribuir R\$ 600,00 (seiscentos reais) por mês, dentro do conjunto da agricultura familiar, que a gente está inserido, a gente precisa nesse momento apoio de vocês para que a gente consiga fazer a pressão necessária, se avançou muito, nosso Presidente Joel conseguiu com o Rodrigo Maia várias audiências, o Rodrigo Maia, vocês devem ter ouvido falar, que os rurais devem ficar de fora, ontem reunido com o Presidente da Assembleia, o Lara, ele disse a mesma coisa, os rurais tem que ficar de fora e eles são parceiros, e assim por onde se passa se tem esse entendimento, isso precisamos buscar junto aos Prefeitos, a gente sabe das realidades que tem, previdências locais, estão inviabilizadas, se busca que tenha apoio dos Prefeitos para que se aprove a previdência, mas temos que levar em conta temos que pagar do outro lado para ganharmos um benefício, se olharmos numericamente, talvez seja pequeno com relação ao que vamos perder lá no futuro. E o entendimento claro que temos é esse, que vamos acabar destruindo com nossa aposentadoria que é tão importante. Se existem falhas? A gente sabe que existem, a gente é parceiro para corrigir, quando se tem uma chamada fraude, quando se tem um desvio, ele tem que corrigido e ele acontece em qualquer tipo de política pública, de área, que a gente pode pensar, imaginar, uma vez criada, acontece isso, uma aposentadoria, seja urbana, seja rural, pode acontecer. Mas não é isso o número responsável pela deficiência estar em déficit, e isso a gente tem uma outra discussão, na outra Sessão que a gente participou aqui, a gente falou sobre isso, sobre o que é o financiamento da saúde, da assistência social e da previdência, o que isso representa na arrecadação que tem e que acabaram, desde 1998, fazendo a DRU (Desvinculação de Receitas da União), onde eles tiram receitas da seguridade social e transferem para outras áreas, para pagar dívidas

de título, dívida interna, dívida externa, agradar banqueiro, e isso veio se arrastando de 98 para cá e que é o grande rombo, a avaliação que o movimento sindical faz é que não é a previdência que faz termos esse prejuízo, o prejuízo que nós temos hoje é a questão da dívida pública, se nós olharmos o bolo, a receita que a união arrecada em Brasília, como um todo, 40% (quarenta por cento) do dinheiro que nós contribuímos, limpinho, vai para a especulação, para pagar título de dívida interna e externa. Então essa é a discussão que o Brasil deve fazer, pegar as grandes fortunas, questionar elas, então isso tem várias situações que se pode discutir e que é nossa proposta. Não sei o tempo, da outra vez a gente tinha 5 (cinco) minutos estipulados para a Tribuna, então pensei que hoje seria a mesma coisa então a gente não preparou, a gente poderia pegar a previdência e passar a noite inteira discutindo de tão abrangente que ela é. Ontem foi instalada uma comissão na Assembleia Legislativa onde ela vai percorrer o Estado fazendo audiências públicas debatendo essa reforma que está vindo, e ela preocupa a todos e a todas, porque sou eu, é meu filho, meu pai, muitos estão em casa pensando "pois é, vamos deixar aqueles que não estão aposentados ainda se preocuparem", e a gente estudando a PEC, a Jane Berwanger, não sei se alguém já ouviu falar dela, ela é especializada na área, ela disse que abre várias brechas, vocês sabem como funciona o judiciário, quando ela começa, pode haver interpretações de todas maneiras e ela abre muitas brechas, e a gente sabe onde sempre estoura a corda é o lado mais fraco, todos que eu vejo são dessa categoria, é na área rural, na área urbana, por isso estamos correndo Brasil a fora, e na importância, no entendimento que nós temos, que é a distribuição de renda, ou uma das distribuições de rendas mais justas que há no Brasil, ela faz com que a pessoa tenha o alimento em cima da mesa, que a pessoa tenha acesso ao remédio, a ter acesso a energia elétrica, aos nossos bailes da terceira idade, imagina agora se não tivéssemos aposentadoria no bolso dos nossos agricultores todos os dias, como seria a vida deles? Talvez alguns conseguiriam sobreviver, outros não. O regime de capitalização que existe no Chile, onde tem uma tendência, porque o Ministro da economia, o Paulo Guedes, defende muito isso, porque ele ajudou a criar inclusive lá no Chile esse projeto, o regime de previdência lá você senta na frente da mesa do bancário, você vai dizer, minha expectativa de vida é de até uns 75 (setenta e cinco) anos de vida, eu gostaria de me aposentar a partir dos 60 (sessenta), com um salário mínimo ou mais e até os 75 (setenta e cinco) anos. O banco calcula para você o quando você precisa contribuir mensalmente para conseguir chegar nos 60 (sessenta) anos e se aposentar. Aí você contribui, desse valor que você contribui 10% (dez por cento) ficam de taxa de administração e mais alguns descontos que não sei agora, sem contar o risco do banco quebrar, se ele falir no meio dessa história e sumir do mapa você perdeu esse dinheiro, lá no Chile aconteceu isso, e aí chegou nos 60 (sessenta) anos e você requer o seu benefício do banco, não do Governo, como é aqui hoje, e aí você está aposentado, vai receber durante os 15 (quinze) anos de acordo com o valor que você contribuiu, se você conseguiu contribuir, é claro, se você conseguiu contribuir, você vai receber, vai chegar nos 75 (setenta e cinco) anos, não deu o azar ou a sorte de você

morrer, o banco vai lá e corta seu benefício, você pagou durante 15 (quinze), depois você se vira, e o maior índice de suicídio no mundo são nesses países com esse tipo de previdência, você imagina um senhor ou uma senhora com 75 (setenta e cinco) anos de idade, aposentados durante 15 (quinze) anos, tendo que voltar para ativa, procurar trabalho, plantar alguma coisa para colher, e aí ele acaba buscando a forma de liquidar com a própria vida para não passar fome, não passar miséria, então isso tudo parece uma loucura, mas é real, a gente buscou isso de pessoas sérias, nossa assessoria jurídica esteve lá, conheceu, e diversas coisas podem ocorrer dentro desse contexto. Não dizer que somos contra a previdência, precisa sim fazer ajustes, precisa ter arrecadação e ter vida própria, mas ela tem que ser financiada de forma pública, da forma que é feita arrecadação hoje, da venda de produção, 1,5% do produtor, o urbano com a contribuição diretamente na carteira de trabalho, e mexer nas regalias, então esse é o nosso posicionamento, e por isso a gente está aqui pedindo esse apoio de vocês, tanto para fazer a discussão interna, como para os Deputados, para a bancada gaúcha, para o Senado Federal, no sentido deles fazerem uma discussão séria, aquilo que de fato tem que ser, porque nós não podemos penalizar as pessoas com relação a esse tema que é tão importante na vida de todo mundo.” Presidente José Carlos Eckert: “Alguém quer fazer alguma pergunta?”

Jair Guerino Klein: “Não digo pergunta, mas acho que cada um de nós Vereadores, colegas, foi procurado por algum Deputado, estadual ou federal, acho que chegou a hora de cada um correr atrás e pedir a mesma coisa, inclusive tem alguns que vão a Brasília esse mês e podem levar junto, pelo apoio aos nossos produtores rurais, vejo assim, muito bom, aquela vez já foi assim, eu sei que é esse teu lado que você está pedindo para nós, essa força, e pode contar com nós, pode ter certeza. ”

Adriano Antônio Schneider: “Concordo com o Vereador Jair, como da vez passada quando fui a Brasília, né Marcos, eu levei junto, foi em 2017 (dois mil e dezessete) né, Marcos? Eu levei para os 31 (trinta e um) Deputados da bancada gaúcha, foi levado sobre a PEC 287 na época que eles também queriam trocar, estou vendo que os agricultores estão cada vez mais sendo prejudicados, como o Marcos disse, precisam ter ajustes, mas ajustes que caibam dentro, vamos levar junto, se puder levar junto, chegar lá, eu até discuti com um Deputado lá, que disse para mim se eu queria quebrar a previdência e eu disse não, eu acho que vocês devem começar por vocês, devem tirar dos grandes primeiro, não dos pequenos, o rombo sempre começa nos pequenos, a primeira coisa onde atinge é o pequeno agricultor, e então é ele que coloca a comida na mesa, a outra vez fui contra a PEC e agora também, acho que tem que ajustar, né Marcos, e levar para os Deputados, a gente vai em 4 (quatro), levar alguma coisa para os Deputados, de 23 a 27 de abril a gente vai agora, vamos levar alguma coisa junto para conversar com eles pelo menos e tentar conseguir alguma coisa, o melhor para os nossos municípios.”

Anastacia Maria Schuster Zart: “Eu também penso assim Adriano, já que a gente vai, podemos levar tipo uma Moção ou alguma coisa junto, cada um leva para suas bancadas, mas aqui quero parabenizar o trabalho realizado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais, esse acompanhamento, esse apoio que se tem, porque eu penso assim, nós temos um sindicato que está do nosso lado, dos nossos agricultores, mas até que ponto nós olhamos para a área urbana que está sendo atingida? Alguém está se preocupando com eles? Não. O comércio não vai se preocupar com funcionário, não estão preocupados, mas assim, eles vão ser de igual forma atingidos igual os agricultores, maneira diferente, mas vão ser, então quem hoje vai entrar na reforma são as mulheres e os homens ou os pobres, os de menos renda, porque os que tem maior renda não estão sendo atingidos por essa PEC, isso que é preocupante se fizer a reforma, sim, colega Adriano, mas tem que-se ver a quem fazer ela. Queria colocar assim Marcos, já tem alguma estatística de datas ou período que vão ter essa audiência, nós vamos ser contemplados aqui em Cruzeiro? Não?”

Marcos Antônio Hinrichsen: “São 10 (dez) audiências públicas, a nossa mais próxima vai ser em Porto Alegre, vai ser em 10 (dez) regiões, mas a nossa mais próxima é em Porto Alegre, isso é um jogo rápido, em virtude que lá em Brasília também está andando rápido esse contexto, a gente precisa se mexer”.

Anastacia Maria Schuster Zart: “Eu parabenizo novamente essa questão do sindicato, estar à frente disso, colaborando, acho que toda a diretoria está aí, fazendo a sua parte, e acho que nós como Câmara Legislativa sempre abrimos as portas e estamos à disposição para colaborar, vamos sim agora à Brasília e vamos pressionar os Deputados que a gente vai, colocar isso, eu sempre digo assim, eles vem pedir os votos para nós, e agora vamos pedir um retorno para eles, votar lá onde eles estão, quando eles vem aqui nós temos que passar de casa por casa, para a gente pedir voto, então agora vamos pedir o voto de confiança eles para não aprovar como ela é, claro que deve haver modificações, senão”.

Marcos Antônio Hinrichsen: “Só um adendo com relação ao posicionamento dos Deputados da esquerda, da centro-esquerda, da direita, da ultradireita e vice-versa, a gente percebe muita gente indecisa, aqueles que são contra a reforma, esses não precisa conversar, da mesma forma os que são favoráveis, tu não tens discussão. Mas a grande maioria pelo levantando que foi feito, estão indecisos, os Deputados não sabem, ontem conversando com os Deputados de todos os partidos isso ficou de forma muito clara, eles estão estudando, buscando posicionamentos, por isso é tão importante essa manifestação nossa, imergir das nossas bases, de nossos Municípios. ”

Adriano Antônio Schneider: “E aí que entra o ponto de a gente pegar e entrar na mente deles, porque nessa hora que a gente tem que pegar eles, chegar nesses Deputados e conversar com eles e daqui a pouco algum Deputado não saiba totalmente o assunto, um Deputado lá do Rio de Janeiro não vai saber o que passa um agricultor, um Deputado de São Paulo, Minas Gerais, não vai saber o que é a agricultura, o que faz, o que não faz, a importância do agricultor na vida do brasileiro, acho que esse é o ponto de chegar neles e falar.”

João Celso Führ: “Parabéns Marcos pelo teu trabalho, ao sindicato, novamente dando essa força pro pequeno agricultor, a gente sabe das dificuldades que temos, e realmente, como você falou, não adianta acharmos que os outros vão fazer por nós, a gente tem que soltar a voz, mostrar a força, a gente vai para Brasília agora novamente, vamos nos empenhar, vamos levar documentos juntos, vamos apertar esses Deputados que vem aqui tirar votos, e como você falou, tem muitos indecisos, se não colocarmos uma pressão neles, vão acabar fazendo essa reforma do jeito que está e acabar estourando no pequeno de novo, então a reforma ela precisa ter ajustes, mas que comecem por eles, porque sempre no agricultor, querem tirar 5 anos, isso é um absurdo, parabéns mais uma vez ao sindicato por se movimentar, você puxando a frente Marcos, e nós temos que fazer a nossa parte também. Era isso aí, Presidente, obrigado”.

Gustavo Henrique Richter: “Primeiramente quero aqui parabenizar seu trabalho, Marcos, juntamente com toda diretoria do sindicato, os agricultores que estão engajados nesse esforço e dizer que a Câmara está sempre a favor do que necessário, se precisar levar ofício para Brasília eles vão levar, se precisar ser feita uma Moção de Repúdio, vai ser feita, a gente sabe que tem que feito a reforma nas de uma maneira correta, como os colegas já comentaram, a classe da parte alta sempre fica esquecida nessa parte, e a questão dos Deputados que estão em cima do muro, quando a gente foi em 2017 o que a gente viu, ou é o pessoal da base aliada que obviamente está a favor porque vem a pressão do governo ou é muito em função de privilégios também, porque normalmente aquele pessoal que está em cima do muro o pessoal fica oferecendo alguma coisa e fica essa questão aí, mas acho que em função de roda a Câmara está a favor e o que for necessário pode contar conosco”.

José Carlos Eckert: “Eu também, Marcos, quero te parabenizar pelo trabalho que está fazendo, perante ao sindicato, dizer assim, eu tenho uma opinião, o grande problema não é o agricultor que ganha um salário mínimo, o grande problema são aqueles que ganham R\$ 30.000,00 (trinta mil) por mês, R\$ 40.000,00 (quarenta mil por mês), R\$ 50.000,00 (cinquenta mil por mês), aquela neta do que era do

exército se ela não casar ela vai se aposentar ganhando o salário do pai, então essas mordomias que precisam acabar, quem ganha um salário como a gente sabe, ganha um salário o agricultor, então como disse, tem que começar por cima, tem que começar por eles, como os militares, quando mexeram com os militares a coisa ficou mais conturbada, mas tem que entrar junto também, então era isso, só dizer que o problema não é esse, tem que não mexer na aposentadoria do agricultor, ficar como está, ou de repente, se puder, até diminuir um pouco, diminuir. Obrigado. ”

Marcos Antônio Hinrichsen: “No início vocês leram uma correspondência de Travesseiro, onde os Vereadores fizeram uma correspondência em conjunto, se vocês pudessem nos ajudar nesse sentido, a gente pode até ser parceiros para ajudar a construir, dar ideias, e encaminhar para a bancada gaúcha, os nossos Senadores, para eles terem esse posicionamento do Município de Cruzeiro, quero mais uma vez agradecer a Casa, a gente não gosta de vir aqui atrapalhar o trabalho de vocês, mas sempre a gente precisa são parceiros, quero agradecer através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais pela parceria que a Câmara foi no período que cedeu o caminhão para o sindicato, quando não precisamos mais fizemos a devolução, e a Câmara foi parceira nossa na cedência e na devolução, uma parceria que tem que funcionar desta forma, tem que ser boa para os dois lados. Quero dizer que o que eu estou falando, todos esses meus queridos agricultores e agricultoras aqui poderiam estar falando, sou aqui hoje a representação deles, a voz, mas a gente agradece sempre porque estão junto nos auxiliando, nos ajudando, para que a gente tenha força para caminhar porque a gente lida com um processo muito forte contra, de manipulação de informações, de números, da grande mídia, das fake news que se fala, do grande processo que se discute, e infelizmente agricultores que acham que tem que haver a reforma da previdência, que tem que tirar do nosso meio, então todo dia nós temos que lutar com uma onda muito forte que vem de cima pra baixo, que vem do governo, a gente precisa resistir quanto classe, pensando lá na frente no futuro de nossas famílias, muito obrigado, e no que vocês precisarem o sindicato da mesma forma está à disposição de vocês para construir o dia a dia no Município dentro daquilo que é de possibilidade nossa. Vamos pelear, vamos resistir até o último minuto, pensando no coletivo, o sindicato de cruzeiro sempre as diretorias que passaram na frente o fizeram, muito bem, todos pensaram em construir, em fazer, em nosso Município desenvolvido, um Município bonito e bom de viver, e esse é o nosso grande papel e com certeza aqui nessa Casa é a mesma coisa, a Administração, a sociedade organizada, com certeza pensam nesse sentido e nós vamos estar juntos para somar nesse processo. Muito obrigado e obrigado pela participação de todos.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente José Carlos Eckert convidou a todos para a Sessão Ordinária a realizar-se no dia 17 de abril de 2019, quarta – feira, no horário das 18h30min (dezoito horas e trinta minutos), na Câmara de Vereadores de Cruzeiro do Sul.

**SALA DE SESSÕES DA CÂMARA DE VEREADORES
DE CRUZEIRO DO SUL/RS,
AOS 11 DIAS DO MÊS DE ABRIL DE 2019.**

ADRIANO ANTÔNIO SCHNEIDER

Primeiro-Secretário

JOSÉ CARLOS ECKERT

Presidente da Câmara de Vereadores